

CARTA DE SÃO PAULO ONLINE XI - NOVA SÉRIE - ANO V

Qui, 30 de Junho de 2016 19:17 Escrito por Maria Bernadette Soares de Sant'Ana Pitteri



TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

EDITORIAL

M. Bernadette S. de S. Pitteri*

A CSP-ONLINE 11 dá o ar de sua graça no mês de férias de inverno. E que inverno! Não enfrentávamos tanto frio há muito tempo (20 anos!). Mas os membros da EBP-SP enfrentam o termômetro descendente e não interrompem o trabalho.

O poema que aparece nos interstícios dos textos é de Álvares de Azevedo, poeta de influência byroniana, morto aos 21 anos, no final da adolescência (pelo menos para sua época), já que este é o tema que trabalhamos desde o início do ano, preparando para o segundo semestre as Jornadas da EBP-SP e o XXI Encontro Brasileiro do Campo Freudiano.

Inauguramos neste número o Gabinete de Leitura Lacaniano e convidamos os interessados a enviar comentários sobre a obra de Jacques Lacan ou de Freud. Nessa edição está em pauta o Seminário 6 de Lacan.

As Jornadas de Cartéis deixaram ecos; Fabíola Ramon apresenta o trabalho ("O que se faz quando não se tem um corpo?") elaborado sobre a construção de um corpo em análise.



A publicação do Seminário 6 presentifica a questão do Édipo e Silvana Sbravati faz um apanhado sobre o complexo de Édipo em Freud e o estende ao Hamlet de Shakespeare.

Olhar São Paulo traz, na busca feita por Perpétua Medrado e Maria de Lourdes Mattos, atrações desta cidade que não dorme e oferece muito a seus habitantes, além do trânsito caótico, irritação, dores de cabeça.

"Reflexões sobre Cultura" traz uma crítica de Maria de Lourdes Mattos sobre "Os campos Voltarão" do diretor Emanoel Olmi e Eliana Machado Figueiredo apresenta a obra de Regina Silveira na calçada da Biblioteca Mário de Andrade.

Em "Ecos do Mundo Lacaniano", a Rádio Lacan com suas entrevistas atualiza os lacanianos. Temos ainda notícias sobre o XXI Encontro Brasileiro do Campo Freudiano em São Paulo, VIII ENAPOL em Buenos Aires e XI Congresso da AMP em Barcelona. Preparemos as malas!

Os excertos de Freud e Lacan sobre o Hamlet de Shakespeare buscam instigar um aprofundamento da doutrina.

Final de férias, boa leitura!

*EBP/AMP

Quando em meu peito rebentar-se a fibra, / Que o espírito enlaça à dor vivente, /

Não derramem por mim nem uma lágrima/ Em pálpebra demente.

EBP-SP

JORNADAS DA EBP-SP

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

M. Bernadette Soares de Sant’AnaPitteri*

Num mundo em que os ideais já não têm força, em que a metáfora paterna se esgarça, a adolescência se coloca na berlinda. Período da vida humana pouco estudado, do latim



adolescere, verbo que significa crescer em idade e em forças, a adolescência é, desde a antiguidade, vista sob o prisma da impulsividade e excitabilidade. Na atualidade, a saída da infância coloca o sujeito frente a diferentes opções, com a consequente carga de angústia diante de escolhas imponderáveis.

Depois da infância, a puberdade; esta e a adolescência não se recobrem, pois na puberdade os fenômenos fisiológicos provocam mudanças corporais e hormonais, enquanto que a adolescência, cujo início pode coincidir com a puberdade, é influenciada não apenas por estas manifestações, mas também pelo discurso circulante em nossa civilização.

É instigante notar que, à queda da metáfora paterna, corresponda, na sociedade contemporânea ocidental, uma valorização da adolescência, e não mais como

preparação para a vida adulta, mas como algo que adquire sentido em si mesmo ou, como lembra Miller (Em Direção à Adolescência), como uma construção, um artifício significante. Artifício característico de uma época que retarda cada vez mais a entrada na vida adulta.

No século XVI, onde a metáfora paterna estava em pleno vigor, Shakespeare, com as “Sete idades do homem”**, descreve o período vivido entre a infância e a vida adulta do homem: primeiro um ser preguiçoso e rabugento, depois um apaixonado.

“No início a criança / Choramanga e regurgita nos braços da mãe. / E mais tarde o garoto se queixa com sua mochila, / E seu rosto iluminado pela manhã, arrastando-se como uma lesma / Sem vontade de ir à escola. / E então o apaixonado, / Suspirando como um forno, com uma balada aflita, / Feita para os olhos da sua amada. / Depois o soldado, / Cheio de juramentos estranhos, com a barba de um leopardo, / Zeloso de sua honra, rápido e súbito na briga, / Buscando a bolha ilusória da reputação / Até mesmo na boca de um canhão.”

*EBP/AMP

**Trecho da peça “Como Você Quiser”, cena 7, ato 2.

E nem desfolhem na matéria impura/ A flor do vale que adormece ao vento:/

Não quero que uma nota de alegria/ Se cale por meu triste passamento.

Reflexões

GABINETE DE LEITURA LACANIANO

Jacques Lacan, Seminário 6 - O Desejo e sua Interpretação

Maria Bernadette Soares de Sant’AnaPitteri*

Há alguns anos, psicanalistas lacanianos vêm se dedicando ao último ensino de Lacan, que partindo do Seminário 20, introduz a teoria dos nós, enfocando o gozo. Em 2013 foi lançado, em francês, o Seminário 6, O Desejo e sua Interpretação cuja tradução para o português saiu em 2016.

Qual o interesse de um seminário marcado pelo primeiro ensino de Lacan (1958/1959), com influência marcadamente estruturalista e ainda hegelkojeviana? Na realidade, o

último ensino não anula o primeiro, ao contrário, faz com que retomemos o rigor das estruturas introduzidas por Lacan a partir de Freud, na Psicanálise.

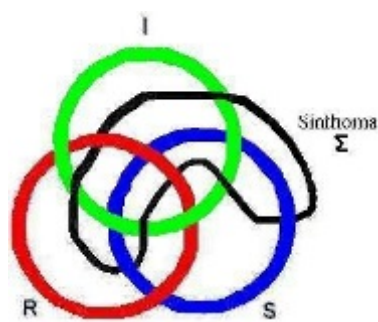
O quadro de Bronzino (1), na capa do seminário, o "O Triunfo de Vênus" ou "Alegoria do amor e do tempo", da escola maneirista (século XVI), pode ser visto na National Gallery em Londres. Explorando contradições, apresenta o enigma do amor, representado por Vênus (ou Afrodite para os gregos), e seu filho Cupido (Eros para os Gregos), numa cena claramente incestuosa. Miller, que escolheu esse quadro para ilustrar o seminário, diz que “Houve um tempo em que imaginei a capa (...) ilustrada com a Ofélia de Millais. (...) Como ilustração do desejo, há coisa melhor. Preferi o corpo sinuoso, luminoso, da Vênus de Bronzino, em meio a figuras enigmáticas, cujo segredo não foi completamente desvendado. Lacan gostava desse quadro”. (Miller, in: Seminário 6, p. 537) [LEIA MAIS](#)



ECOS DAS JORNADAS DE CARTÉIS

O QUE SE FAZ QUANDO NÃO SE TEM UM CORPO?

Fabiola Ramon *



Lacan, no seminário O Sinthoma (1), a partir de Joyce, revela um estatuto do corpo para além do corpo especular sustentado pelo falo e o apresenta como um acontecimento no enlaçamento entre Real, Simbólico e Imaginário. Em 1974, em uma conferência em Nice, Lacan destaca: “o homem ama sua imagem como o que lhe é mais próximo, isto é, seu corpo”. Simplesmente de seu corpo ele não tem nenhuma ideia. Ele crê que seja um eu. É um furo. E, depois, fora, há a imagem. E com essa imagem ele faz o mundo

(2). No seminário 23, segue com essa formulação: “O falasser adora seu corpo, pois crê que o têm, mas na verdade não o tem, ele escapa a cada momento” (3). Seu corpo é sua única consistência, é um furo o qual o falasser preenche com uma crença. [LEIA MAIS](#)

Eu deixo a vida como deixa o tédio/ Do deserto o poento caminheiro.../

Como as horas de um longo pesadelo/ Que se desfaz ao dobre de um sineiro...

SER OU NÃO SER

Silvana Sbravati*

Freud buscou analisar grandes produções da literatura para esboçar e ilustrar suas hipóteses e teses sobre o psiquismo destacando, além de Édipo Rei de Sófocles, Os Irmãos Karamazov de Dostoievski e Hamlet de Shakespeare. O parricídio é tema recorrente nessas três histórias, que ao retratarem as mazelas humanas, trazem à tona as ambiguidades vividas por pais e filhos. O amor, o ódio e a sexualidade estão no centro de relações que constituem e causam os sujeitos.

Relembrando as palavras de Freud sobre Édipo: “A lenda grega capta uma compulsão que todos reconhecem, pois cada um pressente sua existência em si mesmo, cada pessoa da plateia foi, um dia, um Édipo em potencial na fantasia, e cada uma recua, horrorizada, diante da realização de sonho, ali transplantada para a realidade, com toda carga de recalçamento que separa seu estado infantil do estado atual”.



Em Hamlet, Freud reconhece os mesmos mecanismos do Édipo, mencionados em sua correspondência com Fliess, na carta 71 de 1897. Analisa seu caráter hesitante, acredita que este ocorre em função dos sentimentos de culpa pelo desejo da morte do pai, desejo que justificaria sua paralisação.

[LEIA MAIS](#)

Como o desterro de minh'alma errante, / Onde fogo insensato a consumia, /

Só levo uma saudade — é desses tempos / Que amorosa ilusão embelecia. (...)

OLHAR SÃO PAULO

Coordenação: Perpétua Medrado Gonçalves

Maria de Lourdes Mattos

CINEMA



O filme “**Julieta**”, de Pedro Almodóvar, é inspirado nos contos “Ocasão”, “Daqui a pouco” e “Silêncio”, publicados no livro Fugitiva, da ganhadora do Nobel de Literatura Alice Munro. Almodóvar reencontra alguns de seus cânones: a contraposição masculino/feminino, a relação entre mães e filhas, Madrid. “Julieta” permite a Almodóvar um diálogo com obras recentes de sua filmografia como “Volver” (2006) e “Abraços Partidos” (2009).

Em “**O Valor de um homem**”, Thierry (Vincent Lindon), desempregado aos 51 anos, casado e com um filho deficiente, tenta recolocação no mercado de trabalho.

Consegue vaga como segurança, mas o cargo o coloca ante um dilema moral. Para manter o seu emprego, ele deverá aceitar tudo que lhe é imposto? O filme francês é dirigido por Stéphane Brizé. Assista ao trailer: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-233913/trailer-19550270/>.

Baseado em numa história real, “**Vida Selvagem**”, fala do casal Paco e Nora, que compartilha o amor pela natureza e a vida livre, vivendo quase como nômades. Nora se cansa daquela vida e foge com as crianças.



Paco aproveita o período de visita e também foge com as crianças, que passam a viver com o pai a vida livre, caçados pela polícia e procurados pela mãe.

Assista ao trailer: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-224962/trailer-19550169/>



MUSEUS

No Museu **Catavento** – Espaço Cultural da Ciência (Av Mercúrio, s/n - Pq Dom Pedro II, Brás, São Paulo), você pode tocar um meteorito de verdade, encontrar Gandhi em uma escalada, conhecer o corpo humano por dentro, entender como funciona um gerador de energia, descobrir que o sol visto de perto não é tão redondo como parece quando visto na praia.



A programação do **Paço das Artes**, "Paço Criança - Oficina de Performance" acontece todas as quartas-feiras de julho, das 14h às 17h, na Oficina Cultural Oswald de Andrade. Destinada ao público infantil (de 7 a 10 anos), a ação visa introduzir a linguagem da performance para crianças, tendo como referência de pesquisa a exposição ISSOÉOSSODISSO, de Lenora de Barros.

O **Museu da Casa Brasileira** oferece oficinas e atividades durante o mês de julho. "Conversa no Quintal" será nos domingos 10 e 24, às 14h e a Oficina de Desenho no dia 16 (sábado), às 14h30. Haverá apresentação dos Embatucadores, no dia 16 (sábado), às 10h30; Oficina Casinha nas quartas-feiras 6 e 20, com sessões às 10h e às 14h30; "Desenho sua Casa" nos dias 7, 14, 21 e 28 de julho das 10h30 às 12h; "Era uma Casa Muito Engraçada", com encontros dias 6 e 20 de julho das 19h às 21h.

EXPOSIÇÕES

O cartunista Glauco Vilas Boas é o homenageado da 30ª edição do programa **Ocupação Itaú Cultural**, em cartaz na sede do instituto entre os dias 9 de julho e 21 de agosto de 2016. A exposição coloca em evidência as personagens, a personalidade e o processo criativo do artista, contemplando a produção de charges políticas de Glauco. Conta ainda com depoimentos em vídeo de parentes e parceiros do artista, como Angeli e Laerte.

O **MASP** (Museu de Arte de São Paulo) traz até 31 de julho a exposição "Histórias da infância", que reúne diversas representações da infância de diferentes períodos, territórios e escolas, da arte africana e asiática à brasileira, bem como desenhos feitos por crianças.

“Transmigração” expõe trabalhos de Arnaldo Dias Baptista (ex-Mutantes). O projeto reúne desenhos, pinturas, colagens, material documental e objetos do multiartista. A exposição acontece na **Caixa Cultural São Paulo** até 27 de julho.

TEATRO

O "**Repertório Shakespeare**", com duas peças de William Shakespeare (1564 -1616), retorna

à capital paulista para curta temporada no Teatro Sérgio Cardoso, entre 16 e 31 de julho. O projeto é composto pela comédia "Medida por Medida" e pela tragédia "Macbeth".

No palco do **Auditório Masp Unilever**, Isadora Duncan na visão de Melissa Vettore e Elias Andreato, dança sobre a emotividade e a intuição. Libertária por convicção, sempre fez a emoção se sobrepor às formalidades técnicas em seu ofício.

Se uma lágrima as pálpebras me inunda,/ Se um suspiro nos seios treme ainda,/ É pela virgem que sonhei!... que nunca/ Aos lábios me encostou a face linda!

REFLEXÕES SOBRE CULTURA

OS CAMPOS VOLTARÃO

Maria de Lourdes Mattos *



Verdadeira obra-prima, uma reflexão sobre a vida e sobre o absurdo da guerra, dirigido pelo italiano Emanno Olmi, que dedica o filme ao pai que lhe contava histórias que viveu durante a guerra. Inspirado também no livro La Paura (O medo) de Frederico de Roberto.

O filme é ambientado nas trincheiras da primeira Guerra, no altopiano di Asiago, que faz fronteira com a Áustria e se passa numa única noite gélida de 1917. Noite infundável, onde o tempo lento, pesado, denso, caminha a compasso de espera diante da

angústia da morte provável. Tudo no filme é primoroso: o cenário, a fotografia, as falas, a música, o silêncio! A guerra é apresentada sem heróis, sem a exaltação do espetáculo de matança. Os soldados são tratados pelo nome e cada um expressa de modo singular as saídas que encontram para lidar com esse horror. [LEIA MAIS](#)

Ó tu, que à mocidade sonhadora / Do pálido poeta deste flores... /

Se vivi... foi por til e de esperança/ De na vida gozar de teus amores.

BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE E O DESAFIO DE SE MANTER VIVA*

Eliana Machado Figueiredo *

Uma primeira surpresa para quem vai ao Centro de São Paulo é a obra Paraler, de Regina da Silveira, na calçada da Biblioteca Mário de Andrade. É um mosaico de aproximadamente mil metros quadrados, com quase dois milhões de placas de porcelanato em tons claros e escuros, com a palavra “biblioteca” em diferentes idiomas (português, italiano, espanhol, coreano, grego, alemão, russo, árabe, japonês, chinês e hebraico), representando um bordado em ponto-cruz. Segundo a artista, “É arte para pisar no chão” e “uma espécie de logotipo multicultural”, construídos para se tornar uma presença para sempre no imaginário urbano contemporâneo; um convite para que possamos nos relacionar com esses ícones do saber que são as bibliotecas e de modo desmistificado, não sem certa ironia, característica de alguns trabalhos de Regina da Silveira. Paraler pode ser entendido como uma provocação ao mundo presente, não sem seu passado, sua história, onde as identidades estão em xeque. [LEIA MAIS](#)



Beijarei a verdade santa e nua,/ Verei cristalizar-se o sonho amigo.../

Ó minha virgem dos errantes sonhos,/ Filha do céu! eu vou amar contigo!

[ECOS DO MUNDO LACANIANO](#)

O Mundo Lacaniano vive em efervescência: consulte nossa programação.



XXI ENCONTRO BRASILEIRO DO CAMPO FREUDIANO

“ADOLESCÊNCIA, A IDADE DO DESEJO”

SÃO PAULO, SP - 25, 26 E 27 DE NOVEMBRO DE 2016

Uma questão candente que se coloca aos psicanalistas na atualidade, diz respeito à ação possível em relação à adolescência, nomeada no XXI Encontro Brasileiro do Campo Freudiano como “A Idade do Desejo”. A adolescência é uma invenção contemporânea, ao contrário da puberdade, que é um fato biológico. Como trabalhar o biológico, o civilizador e o

pulsional? Entre no site e acompanhe o desenrolar do Encontro: <http://www.encontrobrasileiro2016.org/>

VIII ENCONTRO AMERICANO DE PSICANÁLISE DE ORIENTAÇÃO LACANIANA

XX ENCONTRO INTERNACIONAL DO CAMPO FREUDIANO

“ASSUNTOS DE FAMÍLIA E SEUS ENREDOS NA PRÁTICA”

BUENOS AIRES - 14 E 15 DE SETEMBRO DE 2017

Entre no link e confira: <https://m.youtube.com/watch?v=DalRvLRPhs8&sns=fb>

XIº CONGRESSO DA AMP

“AS PSICOSES ORDINÁRIAS E AS OUTRAS – SOB TRANSFERÊNCIA”

BARCELONA, 2 a 6 Abril de 2018

O XIº Congresso da AMP vai se dedicar ao estudo das psicoses, seu título indicando que todo o campo das psicoses será repensado e retrabalhado. Como o último ensino de Lacan não anula o primeiro, é o momento de retornar à clínica estrutural, clínica sob transferência, não sem a ética da psicanálise. Como pensar a transferência nas psicoses?

RÁDIO LACAN - XIV CONGRESSO DA NLS* - DUBLIN/2016

“SIGNOS DISCRETOS NAS PSICOSES ORDINÁRIAS”

Você pode ouvir na Rádio Lacan (site: www.radiolacan.com) desde a Abertura ao Encerramento do Congresso, passando por diferentes entrevistas que abordam o tem, como a de Miquel Bassols, presidente da AMP e de Rômulo Ferreira da Silva, diretor geral da EBP-SP.

*NLS: New Lacanian School – primeira escola lacaniana de língua inglesa, localizado em diversos países da Europa e nos EEUU, fundada em 2003.

Descansem o meu leito solitário/ Na floresta dos homens esquecida,/

À sombra de uma cruz! e escrevam nela:/ — Foi poeta, sonhou e amou na vida.

FREUD EXPLICA

“(…) Hamlet de Shakespeare, tem suas raízes no mesmo solo que Oedipus Rex. (…) No Oedipus, a fantasia infantill imaginária que subjaz ao texto é abertamente exposta e realizada, como o de uma neurose – só ficamos cientes de sua existência através de suas consequências inibidoras. Estranhamente, o efeito esmagador produzido por essa tragédia mais moderna revelou-se compatível com o fato de as pessoas permanecerem em completa ignorância quanto ao caráter do herói. (…) O que é, então, que o impede de cumprir a tarefa imposta pelo fantasma do pai? A resposta, mais uma vez, está na natureza peculiar da tarefa. Hamlet é capaz de fazer qualquer coisa – salvo vingar-se do homem que eliminou seu pai e tomou o lugar deste junto a sua mãe, o homem que lhe mostra os desejos recalcados de sua própria infância realizados”.

(Freud, S. Interpretação dos Sonhos)

Sombras do vale, noites da montanha,/ Que minh'alma cantou e amava tanto,/

Protejei o meu corpo abandonado, / E no silêncio derramai-lhe um canto!

ENSINO DE LACAN

“(…) nós o vemos movido (Hamlet) por duas tendências, a tendência imperativa, duplamente comandada pela autoridade do pai e pelo amor que lhe devota, e a tendência a querer defender a mãe e guarda-la para si, que devem fazê-lo ir na mesma direção: matar Cláudio. Como é que duas coisas positivas dariam como resultado zero? (…) há algo que torna o ato difícil para Hamlet, que torna sua tarefa repugnante para ele, que o põe efetivamente numa posição problemática com relação a sua própria ação,, e esse x é seu desejo. O caráter impuro desse desejo cumpre o papel essencial, mas sem que Hamlet o saiba. (…) aquilo com que Hamlet tem de lidar, e o tempo todo (…) , é um desejo, mas que está muito longe de ser o seu (…) é o desejo **não por sua mãe, mas de sua mãe** (…) O desejo da mãe recupera (…) o valor de algo que não poderia de jeito nenhum ser dominado, cerrado, encerrado.”

(LACAN, Seminário 6)

Mas quando preludia ave d'aurora/ E quando, à meia-noite, o céu repousa,/

Arvoredos do bosque, abri as ramas.../ Deixai a lua pratear-me a lousa!

(Álvares de Azevedo (1831/1852), LEMBRANÇA DE MORRER)

SECRETARIA DO PASSE
INFORMAÇÕES

Maria Cecília Galletti Ferretti
(11) 3675-2921 - (11) 99626-6225

Direção Geral: Bernadette Pitteri

Revisão Crítica: Daniela Affonso - **Edição:** Maria Marta Rodrigues Ferreira

Diretoria da EBP- SP

Diretor Geral: Rômulo Ferreira da Silva, *Diretora Secretária- Tesoureira:* Alessandra Sartorello Pecego,
Diretora de Intercâmbio e Cartéis: Valéria Ferranti, *Diretora de Biblioteca:* Teresinha N. Meirelles do Prado

Escola Brasileira de Psicanálise - EBP-SP

Rua João Moura, 627 cj. 193 - CEP 05412-001 - São Paulo - SP - Telefone: 11 3081 8947 - Fax: 11 3063 1626

E-mail: ebpsp@uol.com.br . Site: www.ebpsp.org.br . Blog: www.ebp-sp.blogspot.com



Recomendar Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.